Foto: Divulgação

A proteção do menor não pode ser arma de ativismo ou mesmo de autoafirmação perante a sociedade.

Diretor Financeiro e Administrativo da Transpetro

Pág. 2

Foto: Jocimar Pequeno/ADESG

Na qualidade de Conselheiro vejo a ADESG em excelente fase, inclusive, adquirindo a sede própria

Sebastião Till é membro do Conselho Superior da ADESG-NA

Pág. 6

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Impresso Especial
9912205438/2008/DR/RJ
ADESG
CORREIOS

www.adesg.org.br

ADESGUIANO

Veículo Informativo da ADESG - Administração Nacional

Setembro de 2011 Ano XXXVII - Nº 263

Foto:Jéssica Araújo/ADESG

Adesguianos e convidados lotam o salão do Clube da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, onde foi realizada a Convenção Nacional da ADESG que reuniu cerca de 300 pessoas

Convenção leva 400 pessoas ao Rio

A XI Convenção Nacional da ADESG reuniu quase 400 pessoas representantes do sistema Adesguiano de todos os estados do país. Palestras e debates discutiram o tema do Livro Branco de Defesa Nacional - Sua Importância e Reflexos para a Sociedade.

No evento, os trabalhos selecionados foram apresentados em painéis, palestras, debates, abordando os principais aspectos relativos à Defesa, dentro da nova realidade mundial.

Pág. 3 e 4

Rotary homenageia 60 anos da ADESG

O Rotary Clube do Brasil, sede do Rio de Janeiro, fez uma homenagem especial a ADESG-AN pela passagem dos 60 anos da Associação. A convite do diretor José Roberto Cavalcante, o presidente da Associação, Brig Hélio Gonçalves, fez uma palestra para os rotarianos, na qual passou informações sobre as realizações mais recentes da ADESG. O aniversário da Associação foi também um dos temas abordados pelo Brigadeiro em entrevista dada ao jornal Folha Dirigida, na qual falou sobre os projetos desenvolvidos na atual administração. Ele afirmou que foram idealizados com visão estratégica no futuro. O Brig acredita que serão mantidos, por meio do candidato à presidência Pedro Berwanger.

Pág. 6

Foto:Divulgação/ADESG-NA

Brigadeiro Gonçalves recebe homenagem do Rotary

Delegacias e Representações

Foto:ADESG/RS

Estagiários gaúchos na área em que as águas dos rios Solimões e Negro se encontram

Adesguianos atravessam país para ver a Amazônia

A Delegacia da ADESG Rio Grande do Sul levou os Estagiários do CEPE 2011 para uma detalhada viagem de estudos à Amazônia. O grupo de 21 pessoas cruzou o país para conhecer a região, observar os aspectos estratégicos e visitar uma série de instituições, entre militares e de pesquisa. Um dos momentos que mais encantaram a comitiva foi o encontro das águas dos rios Solimões e Negro.

As viagens e visitas de estudos estão movimentando várias Delegacias e Representações distribuídas pelo País. A Delegacia de Minas Gerais levou os Estagiários ao Parque de Material Aeronáutico de Lagoa Santa e ao Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. A Delegacia de Juiz de Fora fez uma visita à usina nuclear de Angra dos Reis.

Pág. 8 e 9

ESG ganha campus em Brasília

A Escola Superior de Guerra inaugurou o Campus Brasília. Segundo o Ministério da Defesa, o núcleo brasiliense da ESG servirá como embrião do Instituto Pandiá Calógeras. Na sede carioca, na Fortaleza de São João, serão concentrados os cursos de viés militar. A aula inaugural do primeiro curso em Brasília foi dada pelo ministro Celso Amorim.

Pág. 10

Fragata leva militares em missão de paz

A Fragata União partiu do Brasil, no dia 19 de outubro, levando cerca de 300 militares para a área de conflito no Líbano. Eles ccompõem o segundo maior contingente de tropas brasileiras fora do país, atrás apenas do Haiti. Esta é a primeira vez que o Brasil envia uma embarcação e um grande contingente para o Líbano.

Pág. 7

Foto:Divulgação/Marinha

Militares da Marinha observam a passagem da Fragata União em Recife (Pernambuco)

Brasileiro confia mais nas Forças

Pesquisa divulgada pelo Ibope Inteligência revela que a confiança dos brasileiros nas Forças Armadas subiu três pontos em relação ao ano passado. As três Forças dividem o terceiro lugar com a Igreja, com 72 pontos.

Pág.7

Engenheiros movimentam almoço mensal

A Engenharia foi a homenageada na reunião-almoço da ADESG, em setembro. A Associação destacou a importância deste segmento para o país. O encontro reuniu engenheiros civis e militares. No evento, foi descerrada a placa de agradecimento aos que ajudaram a adquirir o imóvel próprio da ADESG.

Pág.6

Foto: Divulgação/Transpetro

O economista Rubens Teixeira, diretor Financeiro e Administrativo da Transpetro e membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), foi premiado com a Médaille de Vermeil de la Societé d'Encouragement au Progrès (Medalha Vermelha da Sociedade de Incentivo ao Progresso). A cerimônia foi realizada no dia 15 de outubro, no Senado Francês, em Paris.

A premiação é realizada anualmente e recompensa personalidades que contribuem científica e intelectualmente para o progresso da sociedade globalizada. O objetivo do evento é reconhecer e divulgar o mérito dessas pessoas, premiando-as com medalhas ou diplomas à título honorário. São laureados profissionais da área de Ciência, Economia, Medicina, Educação, Arte, Segurança, dentre outros.

As famílias, o STF e os direitos das crianças e dos homossexuais

Rubens Teixeira

A família é tão importante para qualquer pessoa e para a sociedade, que ganhou o jargão de célula-máter da sociedade. Os religiosos dizem que Deus a criou, os não religiosos poderão dizer que foi formada por razões sociogenéticas. Não importa a razão do seu surgimento, sabe-se que, certamente, não foi um legislador que a criou, seja de origem absolutista, democrática, ou mesmo, teocrática. A família existe por conta de uma força centrípeta que une as pessoas por um vínculo genético, afetivo, ou por questões sociais, mas tem padrões socialmente estabelecidos.

Embora a família não seja criada por um legislador, este expressa a vontade do povo em um país democrático. Isso é um ônus da democracia. Claro que em um país livre não haverá unanimidade. Liberdade de pensamento não combina com unanimidade. Contudo, a nossa Constituição democrática foi muito clara ao afirmar, logo em seu artigo primeiro, "que todo poder emana do povo". Para ler qualquer dos demais, deve-se conhecer claramente esse fundamento basilar da democracia. Quem representa essa vontade, na elaboração das leis, é o Poder Legislativo. Quanto menos divisão de poder existe, mais absolutista é esse Estado e, naturalmente, menos democrático.

A Constituição não se estabelece por uma única opinião, mas pela vontade popular, mesmo que esta seja difusa e multifacetada em seus interesses. Ao se sagrar o texto constitucional, o legislador teve o cuidado de estabelecer um procedimento reformador que fosse mais difícil do que os demais procedimentos de alterações de outras normas do ordenamento jurídico pátrio. Afinal, trata-se da Carta Magna. Não pode ser facilmente alterada, nem mesmo pelo Poder Legislativo, que tem a prerrogativa de alterá-la, seguindo o difícil trâmite nela previsto, sob pena de perder a credibilidade como Lei Maior.

Os homossexuais reclamam o desejo de dar legitimidade às suas relações de convivência para que tenham status de relação familiar. Afinal, um cidadão é livre para morar com quem quiser, dispor do seu patrimônio da forma que quiser e construir a sua relação afetiva com quem quiser. Não há lei que impeça isso. Até do ponto de vista das religiões judaico-cristãs, maioria no Brasil, há o direito ao livre arbítrio, à livre escolha. A lei de Deus assemelha-se ao Código Penal; em pelo menos um aspecto: ela mostra o que é errado e suas consequências, mas não coloca amarras impeditivas para que a pessoa não faça o que ela prescreve como contrário aos seus princípios. Seguir uma religião e seus preceitos é uma escolha, como o celibato. Não há como ser celibatário sem cumprir os requisitos para tal. Ninguém é obrigado a ser, mas quem é, tem que cumprir as regras estabelecidas.

Por outro lado, o Estado não tem que impor leis que estejam alinhadas com o que é pecado nas religiões, mas o legislador deve respeitar a vontade popular, a cultura e todas as influências que formam o pensamento da sociedade. Uma das razões pelas quais o legislador tem mandato fixo é esta: se legislar contra o interesse do povo, poderá não ser reeleito. Nesse contexto, o Congresso Nacional encontra-se debatendo temas relevantes e polêmicos que deverão ser votados na pauta estabelecida pelo interesse popular. O Congresso existe para isso: legislar gerindo de forma equilibrada os interesses da sociedade. Afinal, e a Lei de Deus defendida por religiosos? Segue-a quem quiser, quem nela crê. O julgamento futuro que ela prevê, só existe na mente de quem crê. A quem não crê, o futuro dirá de que forma será impactado.

Não pode ficar de fora do debate o fato de que as formas de família existentes na sociedade não foram estabelecidas por leis, mas por situações fáticas. A lei chegou depois, para ampará-las. Por outro lado, o STF, ao reconhecer a união estável entre homossexuais, deu legitimidade a uma relação de apenas duas pessoas. Como a relação homossexual é naturalmente estéril, não me parece razoável e sensato incluir um menor nessa família apenas para enquadrá-la em estereótipos. Com o menor, o julgamento é outro; prevalece o seu supremo interesse que, seguramente, não é o financeiro.

Se a adoção pender pela necessidade de atendimento do interesse de homossexuais, é porque está se invertendo a lógica do direito do menor. Destaco o óbvio por não parecer mais tão claro o que é óbvio nesse debate. Desde o surgimento da humanidade, em toda a natureza, os seres humanos, e quase todos os seres vivos do reino animal, conhecem uma relação familiar com presença masculina e feminina. Quando não existe um dos pais, pela morte ou por outra razão, certamente há a compensação com a imagem do pai ou da mãe no imaginário, projetada em outras pessoas. É uma exceção.

Não parece definitivamente óbvio que pessoas do mesmo sexo, com relação afetiva, possam ser as mais indicadas para criarem uma criança, como se fossem dois pais ou duas mães. Se isso é conservador, é porque quando se trata de riscos, especialmente para incapazes, o conservadorismo parece ser o melhor caminho. Do contrário, podemos estar escolhendo cobaias para uma experiência. A proteção do menor não pode ser arma de ativismo ou mesmo de autoafirmação perante a sociedade. Caso pudessem retroceder, será que os cidadãos, em sua maioria, gostariam de ser objeto de uma experiência de criação de filhos, nesse modelo de família?

Alguém pode afirmar que é melhor um menor ser adotado por homossexuais que vivem juntos do que passar fome na rua ou sofrer em uma instituição destinada a menores infratores. Esse tipo de adoção seria a única solução para esses casos? Não haveria outra maneira de homossexuais caridosos ajudarem menores carentes? Com relação a isso, há instituições sérias que cuidam de crianças e adolescentes e podem ser custeadas por qualquer cidadão, homo ou heterossexual. Não há que se usarem os modelos malsucedidos de instituições, ou as mazelas sociais, para justificar a adoção por homossexuais nesses casos. Pessoas homo ou heterossexuais não vão facilmente adotar um delinquente que pode estar sendo maltratado em uma instituição pública destinada a menores infratores. Como, então, usar essas instituições como exemplo para justificar essa forma de adoção?

O trabalho bem-sucedido de cuidar de menor, com dignidade, é feito em instituições sem fins lucrativos, em sua maioria, religiosas. Por outro lado, terá se esgotada a capacidade de adoção pelas famílias, no modelo tradicional, de tal maneira que se justifique lançar mão de outra alterrnativa? Qualquer pessoa caridosa pode ajudar um carente, ou uma instituição beneficente, a cuidar de menores, sem necessariamente adotá-los. Portanto, alguém alegar que só investirá recursos na formação e criação de um menor se este for por si adotado, não parece uma adoção altruísta em que o supremo interesse do menor esteja sendo prestigiado.

Se esse argumento for conservador e, eventualmente, o Congresso Nacional também for, deve ser respeitado. A lei não pode ser mais progressista ou conservadora do que a sociedade queira. Deve estar sintonizada com a vontade de quem a Constituição democrática conferiu ser fonte de todo o poder. Esse é o ônus da democracia. Se o Congresso demora a decidir, a demora é uma escolha. O Executivo, o Legislativo e o Judiciário têm suas demoras, mas não têm legitimidade para agir no que for atribuição do outro. Um Poder constituído não pode interferir no tempo do outro, pois isso fere a independência e a harmonia entre os Poderes.

Contudo, o STF decidiu e alterou o que previa o artigo 226 da Constituição Federal. Nesse aspecto, a união estável reconhecida por decisão do STF pode ter reconhecido a união entre pessoas do mesmo sexo para fins de direitos e obrigações entre elas. Ou será que estamos prestes a criar um modelo familiar por disposição legal, ao qual a sociedade terá de se adaptar por força de lei, diferente daquele que naturalmente se constituiu na sociedade? Da mesma forma que, sem previsão legal, havia homossexuais que viviam juntos, há famílias que criam crianças não adotadas formalmente. Se for investigada essa situação, dentre as famílias que entregaram seus filhos para outras pessoas criarem, quantas confiaram a criação de suas crianças a parceiros homossexuais?

Se a sociedade teme pela incerteza dos resultados dessa adoção, esse temor deve vir expresso na lei e, em homenagem ao Estado Democrático de Direito, deve ser respeitado. Isso em nada afeta o direito de homossexuais, que devem ser tratados com respeito em sua vida privada, como qualquer cidadão. Contudo, se isso se tornar razão de confronto com a decisão do Congresso Nacional, eventualmente contrário a essa adoção, passa a ser um ativismo em que o menor pode estar sendo eleito como a pedra que falta para a família homossexual ser construída de forma mais parecida com a heterossexual. Nessa discussão, o direito do menor pode estar passando longe, e o interesse supremo em discussão pode estar sendo o dos homossexuais, e não o da criança.

Diretor Financeiro e Administrativo da TRANSPETRO

CURTAS

Carta

O Esguiano Alte Newton Righi, ex- Comodoro do Clube Naval - Charitas, da turma de 1997, enviou uma carta ao Brigadeiro Hélio Gonçalves, na qual elogia o jornal ADESGUIANO, especialmente a edição do mês de agosto ,que traz notícias importantes para os Adesguianos. Segundo ele, a compra do imóvel significa um avanço sem precedentes, "um sonho acalentado há tantos anos que só agora veio a se tornar realidade, fruto de sua persistência e competência administrativa", escreve o Almirante. Ele parabeniza o presidente da Adesg, e todos os que contribuíram para a concretização deste projeto. Em segundo lugar, o Alte Newton Righi comenta sua satisfação sobre a confirmação da indicação de Pedro Luiz Berwanger, companheiro da Turma ESG-1997, para presidente na próxima gestão, "dando-nos a certeza de que as grandes realizações continuarão, em benefício sempre da grandeza da ADESG, o que quer dizer, em benefício dos objetivos maiores que inspiraram a sua criação. Também vejo com enorme satisfação os nomes dos caríssimos colegas, também da nossa Turma da ESG de 1997, Alte Montalvão e Comandante Heriberto, na Diretoria que se segue - reforçando a garantia de que o sucesso administrativo há de continuar.",destacou.

Mensagem de Dilma

A presidenta Dilma Rousseff enviou uma mensagem de agradecimento à ADESG, dias antes da abertura da XI Convenção Nacional, através da Chefe de Gabinete Adjunto de Agenda, Daisy Barreta.

A Presidente afirmou que devido à compromissos de agenda, não seria possível sua presença, porém desejou sucesso ao evento. O General de Exército José Carlos Denardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), representou o ministro da Defesa, Celso Amorim, na esperada palestra sobre a importância e reflexos do Livro Branco de Defesa para a sociedade.

Falecimento

O presidente da Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra(ADESG), Brig Hélio Gonçalves, lamentou a morte do Bispo Auxiliar Emérito do Rio de Janeiro, Dom João D' Ávila Moreira Lima, que faleceu no dia 30 de setembro. Segundo ele, Dom João D'Avila deixa muitas saudades e uma lacuna difícil de ser preenchida na Associação.O bispo tornou-se Esguiano na turma de 80, fazendo então parte dos altos estudos estratégicos do Brasil. Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de janeiro, foi nomeado bispo titular de Lesina pelo Papa João Paulo II em 1982 e no mesmo ano ordenado na Catedral do Rio de Janeiro pelo Cardeal Eugênio Sales.

Editorial

A felicidade é permanente, basta querermos!

Um grande pensador, em certa ocasião, afirmou que "A felicidade não existe, o que existe são momentos felizes". Outro já dizia que "a felicidade é tão contagiante, que não é para ser desfrutada, isoladamente, nem com egoísmo, pois necessita ser compartilhada, dividida, principalmente, com aqueles que contribuíram para que ela existisse".

Assim, creio que o momento na ADESG seja um dos mais felizes que já tivemos oportunidade de vivenciar e necessitamos dividi-lo. Sabemos que nada se consegue sem esforço e dedicação. O nosso contentamento se traduz na sensação do dever cumprido. Se não vejamos.

Ao escrevermos estas linhas estamos nos derradeiros preparativos para a XI Convenção Nacional. Pelos providências tomadas e pelo pessoal envolvido, pode-se prever que deve ser mais um evento de sucesso.

Neste biênio (2010-2011) mantivemos um ótimo convívio com os Comandantes da ESG. Inicialmente, com o Ten Brig Rolla e Ten Brig Leite e, atualmente, com o Gen Ex Túlio Cherem, que tem demonstrado grande apreço pela ADESG e com o qual foi assinado o Termo de Cooperação Acadêmico-Técnica.

Em todos os momentos que tivemos necessidade de contato com os Comandantes das Forças Armadas - Gen Ex Enzo Martins Peri, Alte Esq Julio Soares Moura Netto e Ten Brig Juniti Saito - a atenção e a receptividade foram as melhores possíveis.

O projeto de aquisição de um imóvel era um sonho também das gestões que nos antecederam. Com a participação de Adesguianos altruístas e como resultado de mudanças na gestão financeira da ADESG, conseguimos reunir o montante suficiente para adquirir um conjunto de salas, com 110 m2, no bairro da Glória.

Assim como foi com o Comandante que o antecedeu, Gen Ex Rui Catão, o relacionamento com o Gen Ex Adriano Pereira Jr. é de cordialidade e entendimento. Daí o sentimento de gratidão pelo apoio do Comando Militar do Leste.

Outra missão cumprida foi a criação da Galeria dos Sócio-Beneméritos, onde homenageamos ilustres adesguianos.

Tivemos ótima acolhida junto aos Clubes Militares, em diversas ocasiões. Devemos também destacar a acolhida que o Clube de Aeronáutica tem nos proporcionado sempre com a honrosa presença do Presidente Ten Brig Carlos de Almeida Baptista.

Exercendo modificações estruturais na situação financeira da Associação, conseguimos transformar um quadro deficitário em sucessivos superávits.

Em que pese ter ocorrido em 2010 eleições em todo o país, dificultando a realização de CEPEs, estamos certos de que esta Administração conseguirá concretizar mais de 55 Cursos no biênio.

No início desta gestão apresentamos a todos os Delegados um documento denominado "Termo de Compromisso", no qual a concordância com o conteúdo e a assinatura seriam pré-requesitos para a designação ou recondução ao cargo de Delegado. Todos assinaram. Hoje, o relacionamento com os Delegados é o melhor possível. Estipulamos, inclusive, uma premiação para as Delegacias que mais se destacam no ano. Sabemos, entretanto, da necessidade de reativarmos algumas (poucas) delegacias.

Após uma sentida interrupção na circulação do jornal Adesguiano, reiniciamos sua publicação, mais noticioso e com foco nos assuntos do Sistema. Tem sido elogiado por diversos Adesguianos, publicamente. Ao ativarmos, neste biênio, o novo Portal, agora com a TV-ADESG, desenvolvida em Londrina, e o novo Blog, temos procurado mantê-los atualizados, retratando os acontecimentos desta ADESG.

Quando a nossa Instituição completa 60 anos, tínhamos que marcar definitivamente essa data. Estamos elaborando uma revista comemorativa. Estamos também programando diversos eventos que serão divulgados oportunamente.

Mensagens de apreço a Administração têm sido enviadas pelos associados e nos dão a força necessária para o desempenho da nossa missão. Pode-se constatar a pujança da marca ADESG, quando da realização das aberturas e aulas-inaugurais dos CEPEs e de palestras que somos convidados a proferir.

A realização mensal das reuniões-almoços (18 até agora), tem se revestido de grande aceitação. O Conselho Eleitoral tornou público que, no dia 15 setembro, houve o registro de uma única chapa. Por ser única deve ser aclamada no dia 28 de novembro deste ano

Cremos que um dos fatores primordiais da nossa gestão tem sido a busca do entendimento, da união e da concórdia. Podemos afirmar que quando nos propomos a realizar o bem, praticar a boa conduta, com transparência e ética, a Felicidade torna-se uma natural consequência das nossas ações e de nossa trajetória de vida. E aí ela se apresenta como contínua, permanente e eterna. Nisso nos cremos.

Brigadeiro Hélio Gonçalves
Presidente da ADESG

Convênios firmados pela ADESG

Convênios	Objeto	Vantagens
- Faculdade Hélio Alonso	- Cursos Universitários	- Descontos de 10% a 30%
- Universidade Gama Filho	- Cursos Universitários	- Descontos de 25%
- Universidade Estácio de Sá	- Cursos Universitários	- Descontos de até 30%
- Faculdade Bithencourt	- Cursos Universitários	- Descontos de 30% a 50%
- Mongeral S/A	-Seguro de vida	- Até 80 anos de idade
- Hotel Fazenda Acalanto	- Lazer - Conservatória/RJ	- Desconto de 10%
- Soc. de Ensino Estácio de Sá	-Cursos Universitários	- Pós-Grad. Ciência Política
- Clube Militar	-Hotel de Trânsito - Lagoa/RJ	- Diária para sócio + 50%
- Clube de Aeronáutica	-Hotel de Trânsito - Pça XV-RJ	- Diária para sócio

Informações: adesg@adesg.org.br

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Ala Marcílio Dias - 6º Andar - Centro
20221-260 - RJ - RJ
Tel. 2262-6400 Fax. 2223-1834
Site: www.adesg.org.br
Blog: http://adesg-an.blogspot.com/
E-Mail: adesg@adesg.org.br

PRESIDENTES DE HONRA
Ministro da Defesa
Dr. Celso Amorim
Comandante da ESG
Gen. Ex.Túlio Cherem

PRESIDENTES HONORÁRIOS
Marechal Juarez do Nascimento
Fernandes Távora, Marechal
Oswaldo Cordeiro de Farias,
Dr. Antonio Salém

CONSELHO SUPERIOR MEMBROS EFETIVOS
Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, Adv. João Nicolau Mader Gonçalves, Prof. Theóphilo de Azeredo Santos, Maj. Brig. Engº Tércio Pacitti, Gen.Div. Hermano Lomba Santoro, Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves, Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, Prof. Pedro Ernesto Mariano de Azevedo, Brig. Int. Hélio Gonçalves.

MEMBROS ELEITOS
Méd. Sebastião Till, Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida, C. Alte. José Pardellas, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Juíza Heloisa Corrêa da Costa e Paula, Cel. Valentim Ângelo Teixeira, Prof. João Baptista Miranda da Silva, C. Alte Antônio Carlos Amendoeira, Proc. Mary Virgínia Northrup, Proc. José Roberto de Souza Cavalcante

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Brig. Int. Hélio Gonçalves, 1º Vice-Presidente: C. Alte.Edésio Campanille Neves Araripe, 2º Vice-Presidente: Gen. Bda. Umberto R. de Andrade, 3º Vice-Presidente: Del. Pedro Luiz Berwanger, 1º Secretário: Prof. Sérgio Lazoski, 2º Secretário: Prof. Marijane Vasconcelos Tavares, 1º Tesoureiro: Cmg. José Heriberto Costa, 2º Tesoureiro: Cel. Júlio Sérgio K. do Nascimento.

CONSELHO FISCAL
Efetibos: CMG Sidney Hélio Melecchi, Econ. Luiz Vitor Werneck Borelli, Adv. Regina M. Tocantins do Rego Monteiro. Suplentes: Est. Calmon Gold, Adv. Arthur Eduardo Diniz Gonçalves Horta, Adm. Jorge José Gonzalez Séba.

DEPARTAMENTOS
Cursos, Estudos e Pesquisa: Prof Gustavo Alberto Trompowsky Heck, Coordenação das Delegacias: CMG Adalberto de Souza Filho, Comunicação Social: CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto, Jurídico: Prof Dr Luiz Felizardo Barroso,Deptº Sociocultura: Prof. Flávio Aníbel Ramazzini

ASSESSORIA E COORDENAÇÕES
Assessoria Especial da Presidência: Brig. Int. Henrique de Assis Lima, Prof. Edson Schettine de Aguiar, Gen. Brrg. Glênio Pinheiro

ADESGUIANO
Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Conselho Editorial
Pres: Brig. Int. Hélio Gonçalves
C. Alte. Edésio Campanille Neves Araripe,
Gen. Bda. Umberto R. de Andrade,
Del. Pedro Luiz Berwanger.

Redação Diretor/Editor Chefe
Informática: Carlos Eduardo Boaventura dos Santos e Jocimar Pequeno.
Estagiária de Assessoria de Comunicação: Jéssica Araujo

Circulação/Expedição:
Rinaldo Luiz dos Santos Lima
Tiragem 28 mil exemplares
Impressão: Jornal do Commercio

Distribuição
Correios

Textos, Edição e Diagramação
Makernews Comunicação
(32) 3214-4122

Jornalista responsável:
Otaciano Avidago

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

Encontro Nacional

Convenção fortalece Livro da Defesa

Cerca de 300 pessoas participaram dos debates que envolveram autoridades civis e militares durante dois dias

Fotos:Jocimar Pequeno/ADESG

Maj Brig Ar Luiz Carlos Tercitti, Gen Div Júlio de Amo, Gen Ex De Nardi, Brigadeiro Gonçalves, Rubens Teixeira (Transpetro), Vice Alte Carlos Sousa e Ten Brig Baptista

A XI Convenção Nacional da ADESG, realizada no Salão de Convenções do Clube de Aeronáutica, reuniu quase 400 pessoas entre autoridades militares, civis e representantes do sistema Adesguiano de todos os estados do país. Palestras e debates discutiram o tema do Livro Branco de Defesa Nacional - Sua Importância e Reflexos para a Sociedade.

No evento, os trabalhos selecionados foram apresentados em painéis, palestras, debates, abordando os principais aspectos relativos à Defesa, dentro da nova realidade mundial, bem como as suas consequências para as instabilidades econômicas atuais, suas crises e ameaças às governanças corporativas no mundo globalizado. O objetivo da ADESG é difundir conhecimento na busca de diretrizes que poderão gerar novas alternativas e soluções para a Defesa, visando principalmente o desenvolvimento do Brasil.

Na solenidade de abertura, o Brig Hélio Gonçalves agradeceu a todos os presentes e ao Clube da Aeronáutica que é presidido pelo Ten Brig Baptista. O senador Sérgio Machado, presidente da Transpetro, enviou uma mensagem aos participantes, bem como o Ministro da Defesa, Celso Amorim, representado pelo chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Gen José Carlos De Nardi.

O Livro Branco de Defesa Nacional pretende dar transparência às políticas de defesa das democracias contemporâneas e deverá estar concluído até o final de 2011.

A primeira edição vai ser apresentada pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional até meados de 2012. A Convenção Nacional da ADESG visou enriquecer o debate sobre a importância e reflexos para a sociedade, em todas as suas esferas, da elaboração do Livro que conterá as diretrizes da defesa nacional.

Papel dos movimentos sociais

A falta de implementação de políticas públicas que atendam trabalhadores e população de baixa renda , favorece o aparecimento e expansão de muitos movimentos sociais, que acabam criando, ao longo do tempo, rumos diferentes das bases em que foram criadas. A conclusão é do diretor executivo da Incubadora Afrobrasileira, Giovanni Harvey, durante sua abordagem sobre a Legalidade dos Movimentos Sociais no Brasil.

Segundo Harvey, no Brasil há movimentos sociais que cumprem leis, mas não há um reconhecimento por parte do governo, mesmo assim, acabam fazendo um movimento de socialização.

Ele crescentou que deve ser levado em conta queas ONGs servem como política pública de inserção social e levam assuntos importantes para serem debatidos na sociedade. Giovanni Harvey foi subsecretário de política internacional de Lula e é Adesguiano da turma de 2001, do Rio de Janeiro.

Giovanni Harvey

"Falta de implementação de políticas públicas favorece a expansão de movimentos sociais que, ao longo do tempo, criam rumos diferentes das bases em que foram criados "

Harvey - diretor Inc Afro-Br

Mudança na política de defesa

Abrindo o ciclo de palestras da Convenção e representando o Ministro da Defesa Celso Amorim, o Gen Ex José Carlos De Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, falou sobre o Livro Branco, sua importância e reflexos para a sociedade. Ele apontou aspectos internos e externos que implicam no cenário atual e que exigem a redefinição da política de defesa, adequada à realidade brasileira.

Criado por decreto pela presidente Dilma Rousseff, um grupo interministerial vai elaborar o Livro Branco de Defesa Nacional, que servirá como uma radiografia das Forças Armadas. Prevista para ser lançada no primeiro mandato do ex-presidente Lula, só agora o governo toma iniciativa de criar essa publicação. O Livro Branco conterá informações estratégicas sobre o planejamento dos militares, suas normas, e o orçamento das Forças Armadas.

A publicação deverá ser enviada ao Congresso e votada a cada quatro anos. Pelo decreto, o grupo de trabalho, que será integrado por representantes de 11 ministérios, definirá os temas que estarão inseridos no Livro. A equipe se reunirá a cada três meses. A previsão do governo é de que o acesso ao Livro Branco esteja liberado numa "perspectiva de médio e longo prazos".

Embora não tenha participado do evento por motivos de agenda, o Ministro da Defesa, Celso Amorim, destacou, em recentes declarações, que o Livro Branco é um exercício de transparência sobre o planejamento do governo para as Forças Armadas e a política de defesa do país, na medida em que os recursos vêm do povo. "Então, tem que saber como aquilo está sendo utilizado porque é importante". Ele afirma que o Brasil não precisa copiar modelos, mas experiências de outras nações devem ser consideradas.

Gen Ex De Nardi fala sobre o Livro Branco de Defesa Nacional

Internet e revisão de conceitos

O Almirante de Esquadra Mauro Cesar R. Pereira, durante os debates sobre a Nova Visão da Defesa dentro da Realidade Mundial, disse que é preciso estar atento "para não sermos surpreendidos, a qualquer momento, em relação aos nossos interesses e soberania".

O debate teve como moderador o professor Paulo Cesar Milani (ESG/ADESG) que abriu as discursões discorrendo sobre os aspectos externos do tema.

Segundo o Almirante Mauro César, a única forma "de nos defendermos é estarmos preparados estrategicamente para isso". Ele acredita que há necessidade da população se integrar ao âmbito da defesa nacional e, como houve uma mudança significativa na discussão sobre essa área, várias concepções podem ser revistas.

A visão do general Julio de Amo, do Ministério da Defesa, foi um pouco mais pessimista ao afirmar que o mundo permanece incerto e perigoso, pois é da natureza humana obter para si o que é do outro. Ele justificou essa afirmação comentando sobre a evolução técnológica dos armamentos. Segundo ele, com esse avanço é preciso estar cada vez mais preparado e atualizado.

"Estamos em uma área pacifica. Temos que interagir de forma cooperativa com os nossos vizinhos e participar de fóruns internacionais. Nós devemos influenciar na segurança global, por isso devemos nos estruturar hoje para que não sejamos prejudicados no futuro. Temos influência da Web, das redes sociais , que podem pulverizar uma massa diversa para lutar em uma determinada causa. Devemos pensarnas novas ameaças do século XXI, como a pirataria e o ataque cibernético"

O professor Mauricio Dias David, da Universidade Estadual do Rio de janeiro, completou afirmando que a defesa, hoje, significa atuar em múltiplos campos de atividade e o Brasil tem que agir no contexto mundial. Segundo o professor, o país tem riqueza econômica, a produção foi globalizada e os competidores aumentam. "Se não nos adaptarmos teremos uma imersão gradativa, é preciso reagir e planejar uma inserção neste mundo atual. Temos que criar uma estratégia de seguir competindo em um campo de difícil acesso .

General Júlio de Amo

"Estamos em uma área pacífica. Precisamos interagir de forma cooperativa com nossos vizinhos e participar de fóruns insternacionais. Nós devemos influenciar na segurança global"

General Júlio De Amo

Globalização afeta soberanias

O Brig Ar Delano Teixeira Menezes, do Ministério da Defesa, como debator sobre as Instabilidades Econômicas do Hemisfério Norte e as Ameaças de Integração Sul, destacou que a política não existe desassociada da economia, por isso é preciso entender os conflitos dos países emergentes, que preferem submeter suas reclamações econômicas às Nações Unidas. Os países dependentes de outras economias sofrem com a globalização, que hoje não atinge somente países ricos. Ele citou como exemplo o problema da Grécia e de outros países na Europa que também sofrerão crises segundo previsões de especialistas.

O Brigadeiro considera que a globalização dilui a soberania nacional, debilitando a formação de políticas públicas.

"A economia global dos países industrializados cresceu dez vezes mais. Nos países não industrializados e em desenvolvimento cresceu duas a três vezes. Em alguns países as economias são fortemente controladas pelo estado, como na China e na Rússia. Pode haver uma desaceleração" . Segundo o Brigadeiro, a quebra dos países do Hemisfério Norte pode trazer para o Sul um contingente elevado de mão de obra qualificada, além de imigrantes do oriente médio.

Ele adverte para os efeitos da crise principalmente no Brasil: há muito que esperar do declínio visível da economia norte americana e uma coisa importante é que entre as dez maiores empresas do mundo cinco são americanas. A primeira grande empresa brasileira, que é a Petrobras , é a décima oitava do mundo. Com esse excemplo, o Brigadeiuro chama a atenção para que o Brasil procure alternativas para se defender do que vem pela frente. "A crise na Europa pode afetar muito o Brasil. De cinco países que mais investem aqui, quatro são europeus, por isso as dificuldades chegarão em breve até a nós e de alguma forma precisamos estar preparados",prevê.

Brigadeiro Delano Teixeira

Professor Milani (ESG/ADESG)

Alerta

Brigadeiro Gonçalves chama atenção para necessidade de atrair mais estagiários e de propagar ensinamentos

ADESG reforça importância dos CEPEs

Fotos: Jocimar Pequeno/ADESG

Delegados e Representantes participaram de reunião com diretoria da ADESG, realizada antes da abertura da Convenção Nacional

O Presidente da ADESG, Brigadeiro Hélio Gonçalves, reafirmou a importância dos CEPEs para a difusão de ensinamentos da Associação. Ele ainda chamou a atenção para a necessidade de atividades, inerentes ao sistema, para complementação e busca de novos Adesguianos.

A afirmação foi feita durante uma reunião que antecedeu a XI Convenção Nacional da ADESG, quando o Brigadeiro revelou preocupação com declínio do número de formandos ao longo dos anos. Segundo ele, isto reduz a propagação dos ensinamentos da entidade, ferindo seus princípios.

O Presidente destacou que deve haver sempre empenho dos dirigentes de cada Delegacia ou Representação em busca de estagiários de boa conduta, de moral e ética, mantendo o quadro de qualidade de formandos da ADESG.

Os Delegados e Representantes expuseram problemas e realizações e puderam compartilhar suas experiências, fazendo com que a ADESG atingisse o objetivo principal da reunião: a integração de todas as regiões.

Na apresentação do Sistema Adesguiano, o Brigadeiro informou que os contatos com a ESG devem ser mediados pela ADESG Nacional. Ele explicou também que os fatos devem ser comunicados para que a administração central tenha ciência do que está ocorrendo em cada sede para padronizar as informações. Dúvidas relativas à doutrina que deve ser instruída nos CEPES foram solucionadas. Ao final foram relatadas as conquistas da atual administração, com destaque para a compra do imóvel próprio.

Estratégias de redução da criminalidade

Ao destacar as causas da criminalidade e violência no Rio, o Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro José Mariane Beltrame, do Instituto de Segurança Pública, destacou o tráfico de drogas como problema central a ser combativo para resgatar a tranquilidade das comunidades.

Ele apresentou um panorama da situação atual no debate Segurança Pública sob a Ótica da Defesa - o que se tem feito para manter a paz e desarticular o domínio do narcotráfico e milícias. Beltrame acredita que somente com a ajuda do Ministério da Defesa poderá ser criado um modelo estratégico que, em breve, será repassado para outros estados. Ele fez um resumo sobre os planos de segurança para a cidade carioca e disse que as premiações aos homens da PM poderão colaborar para diminuir homicídios e outros tipos de criminalidade.

O ministro da Secretária Executiva do Ministério da Justiça, Luiz Paulo Teles Barreto , defende o desarmamento como forma de combate a homicídios e outros tipos de crimes. O desarmamento e o investimento do governo de R$ 1 bilhão para a construção de presídios são ações integradas para recompor a política da segurança pública. Outros setores do governo devem estar atentos à formação inicial nas escolas, base familiar e mercado de trabalho. O Delegado de Polícia Federal Valmir Lemos de Oliveira ratificou a importância das Forças Armadas para segurança pública.

Para o vice-presidente da ADESG, Pedro Luiz Berwanger, que foi moderador do debate, ações integradas são indispensáveis no atual quadro do Brasil.

Um dos pontos altos dos debates foi em torno da instalação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) no município do Rio de Janeiro. A Unidade de Polícia Pacificadora é um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento que promove a aproximação entre a população e a Polícia, aliado ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades.

Ao recuperar territórios ocupados há décadas por traficantes e recentemente por milicianos, as UPPs tem objetivo de levar a paz às comunidades. A Polícia Comunitária é um conceito e uma estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de segurança pública, o que requer grande investimento na qualificação de pessoal para atuar especificamente na área.

Segundo o sub-chefe de operações do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, Cel José Antônio Silva Faria, "o apoio das forças armadas na segurança pública tem que estar bem definido em termos de prazo e o sob o comando de uma autoridade militar."

José Paulo Barreto defende o desarmamento para combater os homicídios

O secretário Beltrame fala sobre desarticulação do narcotráfico e milícias

Wellington Moreira Franco

Livro Branco vai estimular indústria

Para o ministro de Assuntos Estratégicos do Ministério da Defesa, Wellington Moeira Franco, é preciso definir uma política clara de estratégia nacional de defesa, em vista da economia global atual. Ele destacou sua visão durante os debates sobre A Segurança Pública sob a Ótica da Defesa. Segundo ele, para isto já existe um documento, o que é preciso, agora, é coloca-lo em prática. Ele ressaltou a importância da elaboração do Livro Branco não só como discussões teóricas, mas como registro oficial de políticas estratégicas a serem conhecidas no exterior. Essa importância, segundo ele, deve estimular a organização para iniciar uma industria nacional de defesa em caráter definitivo.

Jairo Cândido, da Federação das Indústrias de São Paulo e o Alte Marcílio Boavista Cunha, da Associação Brasileira das Indústrias de Material de Defesa e Segurança, defenderam redução de carga tributária e preços menores, para melhor utilização de projetos envolvendo a tecnologia da indústria e do sistema. Políticas tributárias e financiamentos para o setor- foram consideradas vitais para dar impulso à indústria bélica no país.

Eles endossaram as palavras do ministro Moreira Franco, concluindo que a tendência do crescimento da indústria na área de defesa e segurança vai garantir benefícios para toda a sociedade.

O diretor da Fiesp Jairo Cândido, ao apresentar alguns dos números mais recentes da economia brasileira, lembrou que este ano foram investidos R$ 7 bilhões

General garante permanência da ESG

O Comandante da ESG, General-de-Exercito Túlio Cherem, durante sua palestra na Convenção Nacional garantiu que a ESG, Campus Rio, não será desativada. O que vai acontecer é apenas uma extenção da instituição em Brasília, com a criação de novos cursos.

O Comandante acrescentou que, em Brasília, a ESG está ocupando temporariamente as instalações do Ministério da Defesa e assim que adquirir sua sede própria passará a coordenação administrativa para Brasília. O General reafirmou que o Campus Rio de Janeiro permanece funcionando.

Segundo Tulio Cherem, o efetivo da ESG conta com cerca de 300 pessoas no Campus Rio. Ele mostrou para os presentes todo o funcionamento da ESG e todos os cursos existentes, citando o Curso de Altos Estudos de Política Estratégica(CAEPE) o principal ministrado no Campus Rio.

Segundo ele, será criado um curso em Brasília, que prevê o treinamento de pessoas para trabalhar no Ministério da Defesa. Designado como Estágios de Assuntos de Defesa, o curso terá duração de 5 semanas.

O General Cherem disse ainda que a ESG prevê a criação de novos cursos e implementação de melhorias nos atuais. O plano de gestão abrange o período de 2011 a 2013, incluindo a implantação do Campus Brasília.

A unidade da ESG no Distrito Federal foi inaugurada com a criação do 1º Curso Superior de Política Estratégica (veja mais na pág. 10). Segundo divulgação do próprio Ministério da Defesa, o Campus Brasília dará origem ao Instituto Pandiá Calógeras. A criação do Instituto está estabelecida na Estratégia Nacional de De-

General Túlio Cherem, Comandante da ESG, durante a palestra na Convenção Nacional

www.petrobras.com.br

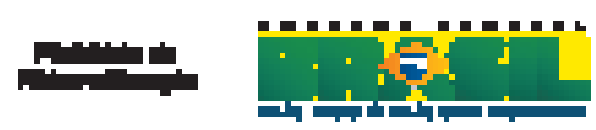
Onde vão estar?

Na primeira "surpresa", nos últimos dez anos, em todo o litoral: Lenta vai ficar rápida, sem nadar as máquinas, até mesmo na ar. Na pressão diferente, querer ir em frente, onde você imaginar. Se tem energia, tecnologia, é lá que ela está.

No último mapa, na inovação do ralo, a 7 mil metros no fundo do mar.

A inovação está em muitos lugares, do que você imagina. Inclusive em cada pedacinho da Petrobras.

Inovar é crescer. Sempre. Esse é um dos desafios da Petrobras. Por isso, ela investe forte em tecnologia. Por isso, ela é uma das maiores empresas de energia do mundo.



Almoço mensal

ADESG destaca importância da engenharia na construção do país

O tradicional almoço da Adesg que homenageia iniciativas sociais e profissionais foi, no mês de setembro, dedicada à engenharia. A Associação pretendeu, com o evento, destacar a importância da engenharia como ciência que engloba diversos ramos, em vários sistemas e processos, como materiais, estruturas, máquinas, aparelhos, além da própria construção civil.

A homenagem reuniu civis e militares do setor de várias regiões para receber esse reconhecimento. Durante as solenidades, ADESG foi agraciada pela Delegacia de Juiz de Fora, que compareceu em comitiva de Associados para celebrar, antecipadamente, os 60 anos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Fotos: Divulgação/ADESG

Compondo a mesas principal, o Brig Gonçalves, C Alte Deiana, Min Mauro Gandra e Gen Ratton

Brig Hélio Gonçalves, Maj Brig Tércio Pacitti (no detalhe), Gen Ex Licínio Filho fazem o descerramento da placa que homenageia os colaboradores

Placa marca aquisição de imóvel

Representando a Engenharia Nacional, foram recebidos o Diretor de Engenharia da Aeronáutica, Maj Brig Israel Batista Ferreira, e o diretor de Engenharia da Marinha, C Alte Francisco Roberto Portella Deiana. Pelo Clube de Engenharia participaram Danton Voltaire, presidente da Unimed e o médico Thomaz. Representando o CREA/RJ estavam Rubenildo Pithon e o diretor do IME Gen Bda Rodrigo Ratton.

As palavras do presidente Brig. Hélio Gonçalves foram lidas pela Procuradora Mary Virgínia Northup, ressaltando a importância de uma das figuras mais representativas da entidade, o ex-presidente da ADESG M Brig Eng Tércio Pacitti. O Major agradeceu a homenagem descerrou, junto com o Gen Ex Licínio Nunes de Miranda Filho, a placa em agradecimento a todos que colaboraram com aquisição, pela Adesg, do primeiro imóvel da entidade.

O patrimônio está localizado numa área valorizada, ocupando um andar inteiro do número 176 da rua Augusto Severo, bairro da Glória, no Rio de Janeiro.

A compra deste imóvel, uma das prioridades na qual a Adesg trabalhou durante muitos anos, representou um investimento de R$300 mil, o que só foi possível com doações de pessoas e empresas, além de rigoroso critério na administração financeira da instituição.

Entrevista do mês

Foto:Arquivo pessoal

Sebastião Till é membro do Conselho Superior da ADESG-NA. Nesta entrevista, ele fala sobre o papel desempenhado pela Associação e pela Escola Superior de Guerra no desenvolvimento do país, além de analisar o trabalho que vem sendo feito pela atual a dministração à frente da entidade. Sebastião Till fala, inclusive, da movimentação em torno da transferência da ESG do Rio de Janeiro

- Qual a sua formação acadêmica?

Sou licenciado em Farmácia, com atividades em Farmácia e Laboratórios Farmacêuticos durante mais de 10 anos, em Santa Catarina, atuando principalmente na minha cidade,Brusque. Em 1958, me formei em Medicina, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a atual UNIRIO, sendo eleito Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Medicina, participando de vários Congressos, inclusive UME e UNE, realizando um trabalho de federalização da Universidade, já que muitos alunos não tinham condições de pagar a escola e os professores eram mal remunerados, conseguimos por meio do Professor Fioravanti Di Piero. Posteriormente, no ano 1968, concluí o curso de Administração Hospitalar, na PUC, mais tarde cursei na UERJ, também Administração Hospitalar.

- Qual a sua opinião sobre a Escola Superior de Guerra?

É um grande centro de Aprendizado, Cultura e Civismo. Seu Comandante, na época, General João Bina Machado, foi sem dúvida para mim um ano de realizações, onde além de tudo pude obter novas amizades e conhecer novos companheiros.

- Como o senhor avaliou o curso realizado na ESG?

Como enriquecedor, obtive mais conhecimento, pena que não se pode repetir, pois não há reprovações, se houvesse estarei ali mais vezes. Entristece-nos muito quando observamos movimentos querendo levar a ESG do Rio de Janeiro.

- Quando o senhor começou a participar das atividades da ADESG?

Fui um dos representantes na própria ESG 1972, daí para cá, participo na ADESG na qualidade de Conselheiro e faço com muita satisfação, procurando colaborar com a nossa Diretoria, e com todos os Presidentes que por ali passaram, trabalhando pela nossa ADESG.

- Qual a sua visão sobre a atuação da ADESG, quanto à disseminação de conhecimentos em todo o nosso País?

A atual Gestão está realizando um ótimo trabalho, pela Presidência do Brigadeiro Hélio Gonçalves, levando a ADESG até as mais longes cidades do nosso Brasil e até mesmo anos nossos irmãos Portugueses, disseminando assim conhecimento.

-Como membro do Conselho Superior, qual a sua avaliação sobre a situação atual da ADESG?

Na qualidade de Conselheiro vejo a ADESG em excelente fase, inclusive, adquirindo a sede própria, bem sabemos que não podemos ficar só ai, muitas coisas terão que ser complementadas, obras e etc., mas com o dinamismo e capacidade do nosso Presidente e que todos entendam da necessidade de recursos, com certeza em breve teremos a nossa Sede em condições de receber todos nós.

O que o senhor gostaria de deixar como mensagem para os Adseguianos que estão iniciando no nosso sistema?

Junte-se à nós, pois precisamos muito de nossos companheiros para ajudar a nossa ADESG no sentido de atingirmos os maiores objetivos, e engrandecer cada vez mais ao nosso querido Brasil

Intercâmbio

Brigadeiro faz palestra no Rotary Club do RJ

O Brigadeiro Hélio Gonçalves fez uma palestra no Rotary Club do Brasil, sede Rio de Janeiro, a convite do diretor José Roberto Cavalcante.

Os rotarianos foram atualizados sobre as últimas informações da XI Convenção Nacional, realizada entre 19 e 21 de outubro, sobre a aquisição do novo imóvel para a ADESG, entre outras atividades da Associação. A realização do evento foi para homenagear a Aeronáutica e a ADESG, que comemora, em 2011, 60 anos de criação.

Agradecendo pela oportunidade de falar sobre a Instituição que preside, o Brig Gonçalves citou a semelhança entre a ADESG e o Rotary Club, principalmente na "defesa do lema para a sociedade nos dias atuais, Ética,um Princípio que Não Tem Fim".

Prestigiaram o evento os Adesguianos Ten Brig Mauro Gandra, Maj Brig Tercio Pacitti, Alte Edésio Araripe, Paulo Cezar Milani, José Roberto Cavalcante, Felizardo Barroso, Regina Tocantins, entre outros associados.

Fotos: Divulgação/ADESG

Pres. do Rotary RJ Eduardo Garcia e o Brig Gonçalves

Fotos: Divulgação/ADESG

Professor Edson Schetine, diretor de Comunicação

Diretor participa de evento do Exército

Promovida pelo Exército Brasileiro, a Semana da Comunicação Social movimentou o Forte Duque de Caxias (Forte do Leme) em Copacabana no Rio de Janeiro, no final de setembro. Participando de sua segunda edição, a ADESG foi representada pelo diretor Edson Schetine de Aguiar.

Perspectivas e desafios para o profissional de comunicação rumo a 2030 foi o tema escolhido este ano. Para desenvolvê-lo, foram convidados profissionais civis e militares como o jornalista Zeca Camargo, o publicitário Lula Vieira, o gerente de Comunicação e Segurança de Informações da Petrobras Mauro Martinez. No auditório estava o idealizador do jornal "Adesguiano" e editor da Folha Militar, Luiz Carlos Pereira Coelho.

O ciclo de palestras e debates foi aberto pelo Gen Barcellos, chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, que falou sobre a funcionalidade da comunicação no EB. Os palestrantes apresentaram formas estratégicas para uso sensata dos veículos de massa.

ADESG-NA

Jornal divulga trabalho da atual administração

O Brig Hélio Gonçalves, presidente da ADESG, concedeu uma entrevista à Folha Dirigida em visita realizada ao jornal no final de setembro. Ele informou sobre as atividades da entidade e todas as realizações da atual administração. A entrevista foi feita durante uma visita de cortesia ao veículo de comunicação.

Na reportagem, o Brigadeiro declarou que o tema central do evento, o Livro Branco de Defesa Nacional, expõe o mais recente perfil das estratégias de defesa no país. Ele considera boas essas estratégias, mas advertiu que as Forças Armadas tem necessidade de mais recursos para o reaparelhamento das tropas." Os investimentos não tem acompanhado o mesmo rítmo dos planejamentos. O governo passado até se esforçou no sentido de reaparelhar o Exército, Marinha e Aeronáutica, mas as medidas tomadas não foram suficientes.

Sobre os planos da Associação para o futuro,o presidente da ADESG acredita que todos os projetos serão concretizados, através do candidato Pedro Berwanger, um dos atuais vice-presidentes, que deve ser eleito por aclamação. Os projetos atuais são idealizados com visão estratégica no futuro, não pensando apenas no hoje,disse, certificando que tudo o que foi planejado terá continuidade.

Além do presidente,a comitiva da ADESG foi composta pelos Vices-presidentes Alm Edésio Araripe e Pedro Berwanger e pelo diretor de Comunicação Social,professor Edson Schettine e recepcionada pelo diretor presidente do jornal, Adolfo Martins.

O presidente da ADESG destacou, em sua matéria, a realização da XI Convenção Nacional de 19 a 21 de outubro, o processo eleitoral e os preparativos para as comemorações dos 60 anos da ADESG, que acontecem este ano.

Após um almoço, o Brig Helio Gonçalves presenteou o diretor da Folha Dirigida com um troféu da ADESG, em agradecimento aos serviços prestados à Associação. O jornal carioca foi responsável pela impressão "O Adesguiano" durante longo período.

Pesquisa do Ibope

Cresce confiança nas Forças Armadas

Confiabilidade da população alcança 72 pontos e coloca as Forças em terceiro lugar, junto com a Igreja

A confiança dos brasileiros nas Forças Armadas aumentou, segundo resultado da pesquisa Ibope Inteligência. O Índice de Confiança Social (ICS) de 2011 aponta que as Forças Armadas estão entre as três instituições de maior confiança da população, com 72 pontos, atrás apenas da Família e do Corpo de Bombeiros que registraram 90 e 86 pontos, respectivamente.

A confiabilidade nas Forças Armadas subiu em relação aos dois últimos anos. Em 2009 a instituição somou 71 pontos e, em 2010, 69 pontos. O terceiro lugar na pesquisa de 2011 é dividido com a Igreja.

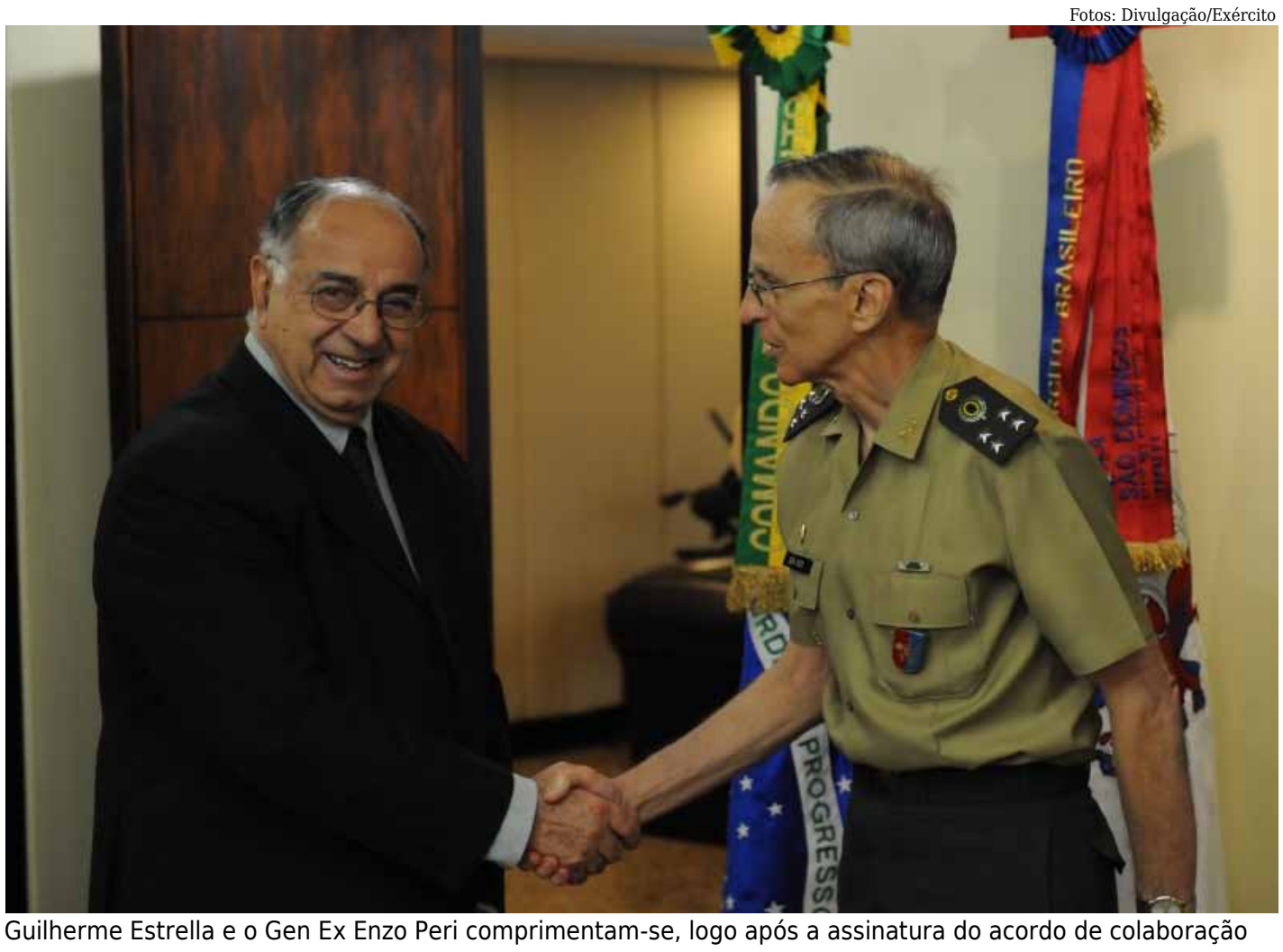
Com o objetivo de acompanhar a relação de confiança da população com as instituições e também com as pessoas de seu convívio social, o ICS avalia 18 instituições e quatro grupos sociais. A pesquisa é realizada anualmente pelo Ibope Inteligência desde 2009. Como um "termômetro", o ICS reflete o contexto social, político e econômico dos países pesquisados.

A pesquisa em 2011 revelou, por outro lado, que a confiabilidade no Sistema Saúde Pública, Congresso Nacional e Partidos Políticos continua em baixa . Em relação ao ano passado, a Saúde caiu de 47 para 41 pontos, o Congresso de 38 para 35 e em último lugar os Partidos Políticos fecham o relatório deste ano com 28 pontos.

O levantamento do estudo considera duas dimensões: a pessoal, dos indivíduos mais próximos do convívio do cidadão; e a das instituições e organizações sociais. A partir desses dois índices, é calculado um único índice de confiança social.

A composição do índice foi feita numa escala de quatro pontos, em que é possível medir muita confiança; alguma confiança; quase nenhuma confiança; e nenhuma confiança. A cobertura geográfica nacional foi baseada em amostra de 2002 entrevistas com universo de homens e mulheres a partir de 16 anos, realizadas entre 11 e 15 de agosto de 2011, com margem de erro de 2,2% para mais ou para menos, com um nível de confiança de 95%.

Fotos: Divulgação/Exército



Guilherme Estrella e o Gen Ex Enzo Peri comprimentam-se, logo após a assinatura do acordo de colaboração

Exército e Petrobras firmam regras para ações em comum

Estabelecer regras básicas para implementação de ações futuras em projetos em que haja interesse mútuo, é o principal objetivo do memorando firmado entre a Petrobrás e o Exército Brasileiro. A assinatura do documento assinala um marco legal da parceria Exército-Petrobras para o desenvolvimento de importantes atividades.

Na Sala de Reuniões do Alto-Comando, o Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri, e o Diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Doutor Guilherme de Oliveira Estrella, oficializaram o entendimento entre as duas Instituições no dia 5 de outubro.

Participaram do evento o Chefe do Gabinete do Comandante do Exército, General-de-Divisão Mauro Cesar Lourena Cid, o Diretor do Serviço Geográfico, General-de-Divisão Pedro Ronalt Vieira, o Gerente Executivo de Exploração e Produção da Petrobras, Senhor Wernecy Cardoso Siqueira, e o geólogo da Petrobras, Ricardo Latge.

A área terrestre de Exploração e Produção da Petrobrás está concentrada nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, sendo que em maior escala nas regiões Norte e Nordeste e, em menor escala, no Sudeste, na área do Espírito Santo. A produção média dos campos terrestres é de 210 mil barris por dia de óleo e 17,9 milhões de m3 de gás.

Os resultados obtidos pela Petrobrás na produção terrestre na última década têm se mantido constantes, ao contrário do que era de se esperar de uma área madura com alto grau de exploração. Para isso, foram desenvolvidas tecnologias para aumentar a vida útil desses campos.

Apesar das maiores reservas de petróleo, hoje, estarem na plataforma continental, em águas profundas e ultraprofundas, a Petrobras sempre valorizou e manteve atenção na produção em terra, trabalhando de maneira sustentável para aumentar as reservas de petróleo e gás.

Fotos:CB Lopes Silva/FAB

P-3AM Orion sobrevoando o litoral de Salvador (BA)

Novo avião

Força Aérea apresenta o guardião do Pré-Sal

A nova aeronave que integra oficialmente a frota da Força Aérea Brasileira, o P-3AM Orion está envolvida na vigilância da área da camada do Pré-Sal, no Oceano Atlântico, na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) brasileira, com a estimativa da Petrobrás de 1,6 trilhão de metros cúbicos de gás e óleo.

O P-3 AM Orion devolve à FAB a capacidade de detectar, localizar, identificar e, se necessário, afundar submarinos. É o que o jargão militar chama de guerra antissubmarino (ASW, na sigla em inglês).

A Aviação de Patrulha não realizava missões ASW desde a desativação do P-16 Tracker, em 1996. Os atuais P-95 "Bandeirulha", aeronaves menores e com diferenças operacionais, não têm essa capacidade.

Junto com o patrulhamento dessa área estratégica, o P-3AM assumirá um papel determinante nas missões de busca e salvamento, na prevenção e combate à irregularidades como pesca ilegal e defesa do meio ambiente.

Por força da Convenção de Chicago, da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), o Brasil é responsável pela busca e salvamento de aeronaves e navios numa área com seis milhões de km² (praticamente todo o Atlântico Sul).

Fotos:CB Lopes Silva/FAB

Fragata União (à esq.) na operação Tropicalex, na qual foram realizados exercícios preparativos para a missão de paz

Marinha

Fragata União leva militares em missão de paz no Oriente Médio

Para apoiar a estabilização no Oriente Médio e controlar o tráfego mercantil nas áreas de conflito no Líbano, cerca de 300 militares brasileiros embarcaram para integrar a missão de paz das Nações Unidas no Líbano, a Unifil. Os 300 homens no Líbano comporão o segundo maior contingente de tropas brasileiras fora do país, atrás apenas do mobilizado no Haiti. A fragata União deixou Recife (PE), no dia 19 de outubro. O Brasil participa da missão desde fevereiro deste ano, quando o Contra-Almirante Luiz Henrique Caroli assumiu o comando da Força-Tarefa Marítima da Unifil, mas esta é a primeira vez que o país envia uma embarcação e um grande contingente de militares.

De acordo com o capitão de fragata Ricardo Gomes, comandante do navio, a participação brasileira nesta missão reforça a capacidade do país de atuar em uma área distante, de conflito e por um período prolongado. Ele explicou que a fragata União vai funcionar como navio capitânia para exercer o comando efetivo do mar. O objetivo é auxiliar o governo libanês no controle das águas jurisdicionais para evitar a entrada de material não autorizado, como armas, ou que haja algum tipo de ilícito naquela região." É uma tarefa pioneira que vai permitir à Marinha demonstrar toda a sua capacidade de atuar em uma área nessas condições", disse.

O comandante destacou que o navio é considerado de múltiplo emprego, já que tem capacidade de atuar em todos os ambientes de guerra .

Homenagem

ADESG comemora os 70 anos da FAB

O Brig Helio Gonçalves participou da homenagem promovida pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, inspirada na Semana da Asa, a membros da Força Aérea Brasileira. Na ocasião, ele teve a oportunidade de tratar de diversos assuntos de interesse da Associação e da FAB, representada pelo Comandante da Aeronáutica, Ten Brig Juniti Saito e por todos os oficiais Generais, sediados no Estado. A homenagem foi realizada no dia 3 de outubro.

No almoço, após as solenidades, o presidente da ADESG encontrou-se com Adesguianos de destaque, componentes do efetivo da Aeronáutica, como o Brig Allemander,o advogado Arthur Horta e do Diretor de Intendência da Aeronáutica, Maj Brig Norival.

Em todo o Brasil,um dos eventos mais marcantes nas comemorações este ano é o "70 Anos em 70 Imagens". Uma exposição que retrata, em 70 fotos, a trajetória dos principais momentos da história da instituição desde sua criação, em 1941, até os dias atuais.

Foto: ADESG/Caxias do Sul

Estagiários e diretores da ADESG de Caxias do Sul posam para foto na Agrale, indústria que fabrica jipes para as Forças Armadas

Caxias do Sul

Grupo visita fábrica da Agrale

A indústria Agrale, que fabrica o jipe Marruá, de alta resistência, especialmente para as Forças Armadas, recebeu a visita dos Estagiários do CEPE da Representação de Caxias do Sul. A indústria 100% brasileira criou e comercializa o veículo que foi projetado para atuar sob as mais severas condições de superfície. O produto atende as três Forças, no Brasil e no exterior. A comitiva pode conhecer o desempenho do Marruá, com um passeio pela pista de provas, após ouvir palestras e visitar as instalações da fábrica.

O engenheiro João Batista, supervisor de Engenharia Experimental da Agrale, explica que o nome Marruá, termo usado no Centro Oeste brasileiro, significa boi desgarrado. Afastado do contato com o homem, o animal se torna selvagem, daí a inspiração para um nome bem apropriado para o veículo militar com características off-road. O Marruá é uma versão atualizada do Jipe Engesa, porém com mais espaço, potência e adequado ao perfil militar moderno.

Fotos: ADESG/ES

Bergmam e Joyce Sarquiz no momento da entrega da lembrança ao Ten Cel PM Carminat

Espírito Santo

PM recebe Adesguianos

Estagiários do XXVI CEPE de Vitória e diretores da ADESG/ES visitaram o Batalhão de Missões Especiais (BME), no quartel da Policia Militar do Espírito Santo. O Delegado Ricardo Antônio Bergmam informou que o Batalhão tem em sua estrutura organizacional as companhias de Polícia de Choque, de Operações Especiais e de Operações com Cães e,neste ano, completa 25 anos de criação.

A Estagiária Joyce Ferreira Sarquiz, agradeceu em nome da comitiva, entregando ao Tenente Coronel PM Claudio Carminat Rodrigues, comandante do BME, uma lembrança da ADESG/ES para materializar a receptividade e troca de conhecimentos disponibilizados para os Adesguianos. O Ten Cel Carminat é Adesguiano da turma de 2005. No Comando da Companhia de Operações com Cães está o Capitão PM Marsuel Botelho Riani, Adesguiano da turma de 2000.

Mato Grosso do Sul

Jantar reúne Turma de 76

Os Adesguianos que concluíram o curso de 1976, antes da criação do Estado do Mato Grosso do Sul, participaram de um jantar de confraternização, promovido pela ADESG/MS, por intermédio da Diretoria Social, no dia 22 de setembro.

O Delegado da Associação, Coronel Murilo Oliveira Castro, considera importante a realização do encontro, que vem acontecendo trimestralmente, para resgatar e reunir os Asdeguianos que se afastaram da Associação. Um dos objetivos é manter todos informados e atualizados sobre as realizações da entidade. Desta forma, a Associação desperta o interesse dos Adesguianos pelas atividades desenvolvidas.

Foto: ADESG/MS

Cel Murilo Castro (à dir.) à mesa do jantar de confraternização

Uberlândia

Lei reconhece importância da Associação

A Delegacia da ADESG em Uberlândia (MG) foi reconhecida como de utilidade pública pela lei de autoria do vereador William Alvorada (PDT). A instituição vem incentivando a participação dos diplomados nos debates dos problemas da comunidade e nas propostas de solução. A lei foi aprovada no dia 14 de setembro em sessão ordinária da Câmara Municipal de Uberlândia.

Em Uberlândia, a Associação formou mais de 900 alunos, ao longo de 40 anos, e vem atuando sem vinculações com partidos políticos, entidades, grupos, associações ou organizações de qualquer natureza.

O Delegado Eduardo Luiz da Mata coordena os trabalhos da ADESG de Uberlândia, que fica na rua Virmondes, 415, Centro. É uma instituição civil, sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública pelo Ministério da Justiça para efeitos fiscais.

Bahia

Estagiários conhecem Ilhéus

Ihéus foi a cidade visitada na viagem de estudos do CEPE pelos 50 Estagiários e pelos nove integrantes da comissão executiva da ADESG/BA. Segundo o Comandante Sergio Luiz Belmont Loncan, Delegado da Associação, o grupo deixou Salvador para cumprir uma agenda composta de visitas à Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), ao Pólo de Informática de Ihéus, à Delegacia da Capitania dos Portos de Ihéus e ao Porto do Malhado (Porto de Ihéus).

Os Estagiários conheceram detalhes da história portuária de Ilhéus, que está vinculada à expansão da lavoura de cacau. O primeiro porto, o da Foz do Rio Cahoeira, não suportou essa expansão. Desde a década de 40 a necessidade de um novo porto era detectada. O Porto do Malhado foi inaugurado em 1971 e é o primeiro em mar aberto no Brasil.

Em Tempo

Edson Schettine de Aguiar

Semana de Comunicação Social (I)

O Centro de Estudos de Pessoal – Forte Duque de Caxias (Leme), comandado pelo Coronel Herventon Francisco de Assis Maria, realizou na última semana de setembro, a Semana de Comunicação Social, com jornada de 24 horas/aulas, sob o título "Mídia e Profissional de Comunicação". O evento foi aberto com a palestra do General de Brigada Carlos Alberto Neiva Barcellos, Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, tecendo considerações de grande relevância sobre o Exército Brasileiro, suas ações e a importância da Comunicação Social na Força Terrestre sob o titulo "O Profissional Militar da Comunicação no século XXI competência desejáveis e desafios até 2030".

Semana de Comunicação Social (II)

O jornalista Sidynei Rezende da Rede Globo, analisou "Tendência da mídia brasileira e Internacional rumo a 2030" (Radio e Internet). Na sequência, participaram também Lula Vieira, Alex Escobar, Mauro Martinez, Zeca Camargo e outros. Participaram do evento cerca de 200 profissionais e estudantes que ouviram com muito interesse as exposições de consagradas figuras da mídia.

Semana de Comunicação Social (II)

Destacamos também, integrante do Ministério da Defesa (Coronel Newton Cléo Bochi) e do Centro de Comunicação Social do Exército (Coronel Guido Amim Nades) analisando com precisão, a importância dada no Campo da Comunicação Social pela Força Terrestre. Foram muito aplaudidos, após os debates. Conhecendo a excelência do padrão do CEP, o colunista, que durante anos, integrou o seu corpo de conferencistas, parabeniza o Exército Brasileiro e ao Coronel Francisco, comandante da OM, pelo êxito do empreendiment o e que teve por acréscimo, um clima de integração entre civis e militares.

Convites recebidos

Do Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito (foto), Comandante da Aeronáutica, para a palestra e confraternização da Velha Guarda; do Maj Brig do Ar Luiz Carlos Terciotti, Comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional para missa da Semana da Asa; para a solenidade dos 70 anos do III Comando Aéreo Regional; e para solenidade do Dia da Força Aérea Brasileira e Dia do Aviador

Reconhecimento

Recebemos e agradecemos as expressões estimuladoras e generosas do médico Renato Romano Peixoto Esteves (Adesguiano do CEPE 1994 – Belo Horizonte) dirigidas ao nosso presidente Brigadeiro Hélio Gonçalves pelo Termo de Cooperação Acadêmica junto ao Comando da Escola Superior de Guerra e pela aquisição de imóvel

Cumprimentos do CMT Azeredo

O Capitão-de-Mar-e-Guerra (FN) Newton Lemos Azeredo, representante da turma de 1984 em muitos mandatos, autor do livro "Barco Cinzento", grande colaborador, com brilho, das atividades da ADESG, do Clube Naval, e deste jornal em muitas jornadas, completou 80 anos, cercado pelo carinho da família e, especialmente, da esposa Teresa. Ao comandante Azeredo as nossas congratulações calorosas e da sua multidão de amigos.

Entrevista

O Jornal Folha Dirigida publicou uma entrevista do presidente Brig Gonçalves sobre os 60 anos da entidade e sobre a realização da XI Convenção Nacional com análise dos serviços já prestados ao país, projetos futuros e o nível de grande integração com a ESG. Participaram o 1º Vice-presidente Contra Almirante (FN) Edésio Campanille Neves Araripe e o 3º Vice-presidente Delegado Federal Pedro Luiz Berwanger. O diretor presidente do jornal Adolfo Martins e o Diretor de Relações Institucionais Afonso Faria foram pródigos em atenções e gentilezas.

Rotary e ADESG

O Rotary do Rio de Janeiro, presidida pelo Adesguiano Eduardo Costa Garcia, homenageou a nossa entidade, em reunião-almoço com a participação de um grande número de associados que são também Adesguianos. O Brig Hélio Gonçalves proferiu palestra sobre os 60 anos da Associação e sobre a XI Convenção. O clima foi de grande confraternização. Estiveram presentes o Vice-presidente Contra Almirante Edésio Campanille Neves Araripe, o Conselheiro José Roberto de Souza Cavalcante e Luiz Felizardo Barroso, diretor do Departamento jurídico.

Pensamento Estratégico

O General de Brigada Marcio Tadeu Bettega Bergo (ESG 2005) é o autor do livro "O Pensamento Estratégico e o Desenvolvimento Nacional – Uma proposta de Projeto para o Brasil", pela MP Editora, com prefácio do Professor Emérito Ives Gandra Martins. Na publicação, o autor analisa questões ligadas à estratégia, geopolítica bem comum, o Brasil no panorama mundial do Século XXI entre outros temas de relevância para os estudiosos do assunto. Parabéns pela qualificação e densidade do texto.

Notas para esta coluna: schettinedeaguiar@adesg.org.br

Rio de Janeiro

Delegacia forma novos Adesguianos

A ADESG Rio de Janeiro realizou, no dia 23 de setembro, a solenidade de encerramento do XXXVII Curso de Estudos de Política Estratégia (CEPE). O presidente da ADESG-NA, Brigadeiro Hélio Gonçalves, participou do evento e parabenizou o empenho do Almirante Albuquerque Lima, Delegado da ADESG/RJ, e do Engenheiro Marcio na realização do CEPE.

O Brigadeiro elogiou ainda a ADESG/RJ pela demonstração de unidade com o órgão central do Sistema – ADESG/AN. A solenidade de encerramento do curso contou com a presença do Comandante da ESG, General Túlio Cherem.

Pela ADESG-NA participaram os Vice-presidentes Alte Edésio, Gen Andrade, Pedro Berwanger, além dos componentes de diretoria e conselheiros. Após a solenidade houve um coquetel oferecido pelos formandos, com a presença de amigos e familiares.

Este curso abriu oportunidade de participação para os graduandos de Defesa e Gestão Estratégica Internacional do Estado do Rio de janeiro (UFRJ), que ganharam bolsas para integração na turma. Para os graduandos da UFRJ, esta iniciativa permitiu um aprendizado teórico e prático fundamental para a formação profissional.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro iniciou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional em 2010 e sua proposta é formar um corpo civil para atuar na articulação e defesa dos interesses nacionais de desenvolvimento, atendendo as perspectivas do Brasil como um "player" no cenário nacional. O curso inclui temas como estratégia nacional, expressões do poder nacional, desenvolvimento, segurança e defesa nacional e elementos de inteligência estratégica, numa ampla abordagem para gerar novas reflexões.

Rio Grande do Sul

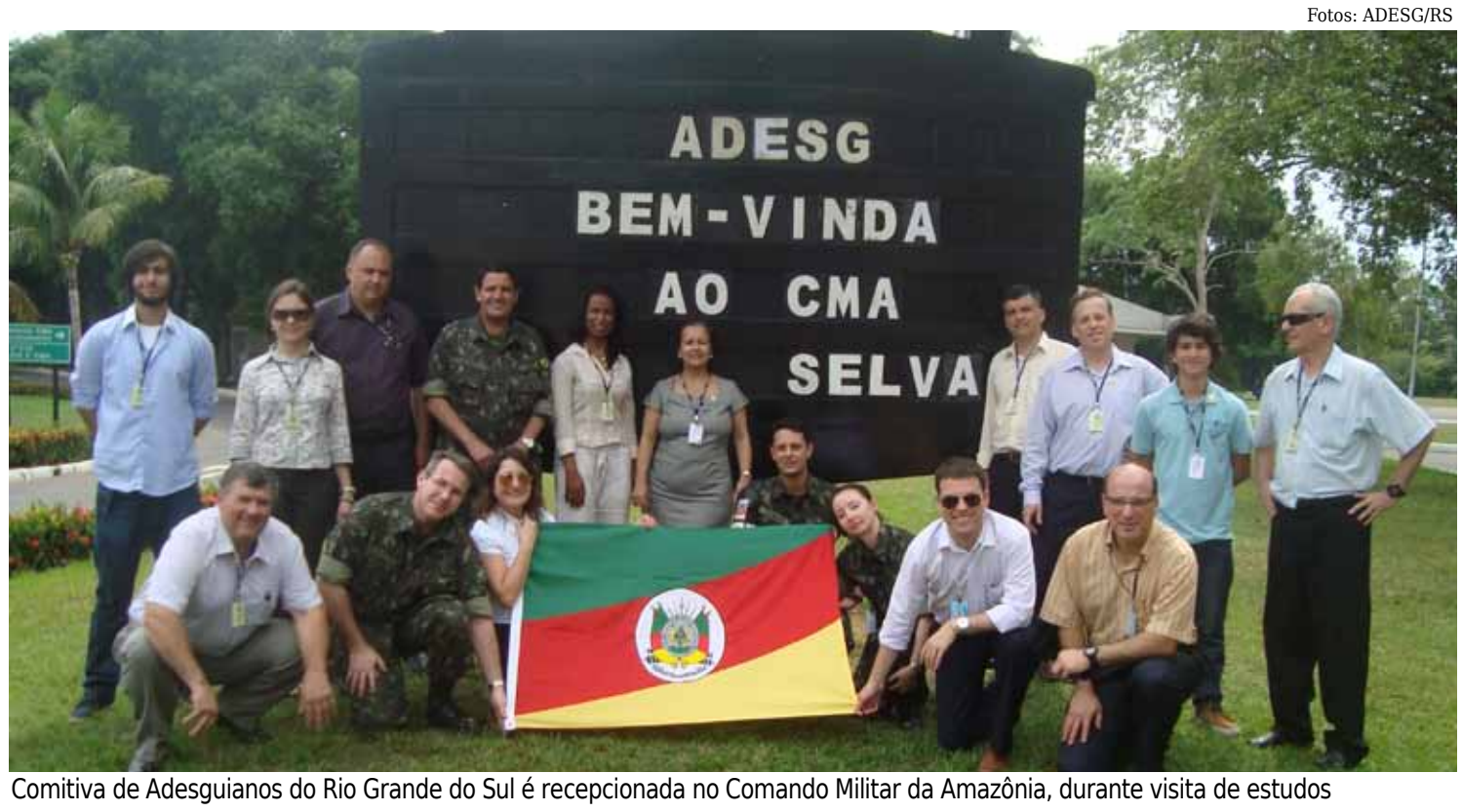
Gaúchos estudam Amazônia

Uma extensa programação, a fim de possibilitar a observação dos aspectos estratégicos da região Amazônica, foi elaborada pela ADESG/RS para a viagem de estudos do Curso de Estudos de Política e Estratégia de Gestão (CEPEG), realizada de 1 a 9 de outubro.

A comitiva formada por 21 pessoas, entre alunos e membros da comissão executiva, visitou o Comando Militar da Amazônia (CMA), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a 12ª Região Militar e a Planta da Fábrica da Honda. Os Estagiários conheceram também a Transportadora Bertoline, o 9º Distrito Naval e Flotilha da Amazônia, o Comando de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) e Base de Instrução-4, o Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) e o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - CINDACTA IV. Em cada instituição, foram passadas orientações técnicas e teóricas.

Chefiada pelo Cel R/1 Inf Rogério Petry de Abreu, Diretor do CEPEG, a comitiva teve a participação de Adesguianos de Vacaria, dentre os quais o Dr. Mário Luiz Bertoni, Representante da ADESG.

Fotos: ADESG/RS



Comitiva de Adesguianos do Rio Grande do Sul é recepcionada no Comando Militar da Amazônia, durante visita de estudos

Fotos: ADESG/São Paulo

Adauto Rochetto (segundo à esq.) recepciona os convidados do almoço realizado pela Delegacia

São Paulo

Evento fortalece relação

Fechando o mês de setembro e com objetivo de fortalecer as relações entre Adesguianos e Representantes de diversos segmentos sociedade, a ADESG/SP promoveu mais um almoço mensal

Além da diretoria, associados e convidados, o evento contou com as presenças do Coronel Eduardo C. Leite, presidente da Sociedade Amigos da Segunda Divisão de Exército – SASDE; General Francisco Batista Torres de Melo e do professor Jorge Bastos.

O Delegado da ADESG/SP, Adauto Rocchetto, recebeu oficialmente os convidados, oferecendo aos participantes um coquetel de confraternização. Ele acredita que essa atividade é um importante espaço para debates, encontro de pensamentos e ideologias diversificados. "Esses diálogos têm o objetivo maior de fortalecer a sociedade brasileira e o país como um todo", considera. O almoço foi realizado no dia 28 e é tradicionalmente programado para a última quarta-feira de cada mês.

No início de outubro a ADESG/SP e a Associação Paulista de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento da Cultura (Sopec), realizaram mais um Curso de Inteligência Estratégica e Financeira.

No primeiro dia, o professor Coronel Carvalho abordou diversos temas, entre eles, Estados da Mente Perante a Verdade, Tríplice Aspecto da Inteligência, Do Sigilo e Da Segurança, Fontes de Inteligência e Ramos da Inteligência.

Mercado financeiro foi o assunto discutido no dia 8, com palestras do professor Maurício Godoi. As aulas seguiram com o tema"Informações Relevantes da Bolsa de Valores para o Sistema de Inteligência", desenvolvido pelo professor Leonel Molero Pereira.

Diversos aspectos sobre estratégias, crédito e finanças foram abordados pelos professores Ricardo Humberto Rocha, José Carlos Luxo e Rafael Pachoarelli e Rafael Cardoso. O professor Coronel Carvalho encerrou o curso, que foi realizado no Auditório Sede da ADESG/SP.

No Círculo Militar de São Paulo, foi condecorado com a Medalha Olavo Bilac, o Diretor de Expressão Psicosocial da ADESG/SP, Flavio Domingos Finamore.

A solenidade realizada pela Câmara Brasileira de Cultura, homenageou personalidades engajadas em difundir na sociedade ações determinantes para o bem comum, entre eles, oficiais do Exército, Marinha e empresários de destaque no cenário nacional.

Minas Gerais

Defesa em discussão

Comunicação, Defesa e Soberania é o tema central do seminário do 16º Encontro Nacional das Associações de Imprensa (ENAI), que tem início em 28 de novembro, na comemoração dos 60 anos da ADESG. A iniciativa é da Delegacia da Associação em Minas Gerais, juntamente com a Associação Mineira de Imprensa (AMI), que comemora 90 anos.

O delegado da ADESG em Belo Horizonte, Inácio Loiola Pereira Campos, abre o encontro com a palestra "ADESG 60 anos" e o general Marco Antônio Felício da Silva prossegue com o tema Estratégia Nacional de Defesa. O presidente da ADESG, Brig Hélio Gonçalves participa do evento no dia 1 de dezembro.

No Auditório da Polícia do Exército da capital mineira e o Inspetor Davi Stanley Bomfim Dias falou sobre a Infraestrutura Viária e a Mobilização Nacional, numa palestra integrada ao CEPE 2011. O delegado Inácio Loiola destacou a importância da palestra do inspetor, que considera a infraestrutura uma alavanca para a mobilização nacional. Esguiano e Adesguiano, o inspetor é Superintendente Regional da 4ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal em Minas Gerais.

A visita de estudos do CEPE foi com destino às instalações do Parque de Material Aeronáutico de Lagoa Santa. Esta visita forneceu aos estagiários do CEPE 2011 uma visão da atuação da Aeronáutica no ambiente atual e sua participação na manutenção dos objetivos do Poder Nacional.

No dia 14 de outubro, a ADESG/MG visitou o Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR). Após palestra do Brigadeiro-do-Ar José Magno Resende de Araújo, os Estagiários sobrevoaram o canteiro de obras do novo CIAAR da Base Aérea de Lagoa Santa, onde a comitiva pode ter visão ampla da envergadura da obra.

Fotos: ADESG/Minas Gerais

Estagiários de Minas em frente ao Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica

Fotos: ADESG/Juiz de Fora

Delegação de Juiz de Fora no cenário externo do complexo de usinas nucleares de Angra dos Reis

Juiz de Fora

Visita à usina de Angra

Pré-sal, água doce, terras agricultáveis, seu território e patrimômio, foram alguns temas abordados no seminário "O Estado Brasileiro e a Defesa Nacional", promovido pela Delegacia da ADESG em Juiz de Fora(MG), com a presença do ex-ministro da Defesa Nelson Jobim. As palestras foram realizadas de 17 a 21 de outubro, no auditório da agência central do Banco do Brasil, onde o General Julio de Amo, do Ministério da Defesa, falou sobre o Livro Branco de Defesa Nacional. O documento traça políticas e estratégias no setor. Cientistas políticos de Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Brasília acrescentaram outras informações relacionadas à defesa nacional e ao Brasil perante o cenário mundial.

A delegacia da ADESG/JF promoveu ainda visita de estudos ao complexo das Usinas Nucleares em Angra dos Reis, onde foram recebidos pelo engenheiro Francisco Hollanda Cavalcanti Vilhena, superintendente da Coordenação da Operação Eletrobrás, que ministrou palestra sobre "As Usinas Nucleares e a Produção de Energia Elétrica no Brasil e no Mundo".

Os Asdeguianos foram atualizados com as informações mais recentes sobre expansão da geração, rejeitos e sobre o acidente de Fukushima, no Japão , encerrando os estudos com visita ao interior da Usina Angra 2.

Defesa

Celso Amorim ministra aula inaugural do primeiro Curso Superior de Política Estratégica (CESUPE)

ESG inaugura Campus em Brasília

A Escola Superior de Guerra inaugurou o Campus Brasília com a realização do 1º Curso Superior de Política Estratégica(CSUPE). O núcleo brasiliense da ESG, voltado à formação de quadros civis, servirá como embrião do Instituto Pandiá Calógeras, previsto na Estratégia Nacional de Defesa (END). Na sede carioca, na Fortaleza de São João, serão concentrados os cursos de viés militar.

A aula inaugural, dada pelo Ministro da Defesa Celso Amorim, foi precedida pela solenidade em que houve apresentação de um vídeo institucional e o comandante da ESG, General-de-Exército Túlio Cherem, deu as boas vindas aos Estagiários.

O fortalecimento de uma política de cooperação tecnológicas na indústria militar, principalmente entre os países sul-americanos foi destaque na aula do Ministro. Ele falou sobre a importância do Brasil com seu papel de liderança na União das Nações Sulamericanas(Unasul), mas frisou a necessidade de explorar as potencialidades de cada um.

O ministro exemplificou com o programa do avião KC-390, da Embraer, que conta com apoio da Argentina, Chile e Colômbia. Outras parcerias que poderiam ser exploradas seriam no âmbito Sul-Sul, principalmente com a África do Sul, que já produz um míssil ar-ar de curto alcance em sociedade com o Brasil (o A-Darter), a Turquia e a Índia.

Foto: Tereza Sobreira/MD

GenEx Túlio Cherem, ao lado do ministro Celso Amorim e do comando das três Forças, na solenidade de inauguração

Amorim defende investimentos

A importância de se investir cada vez mais na indústria militar nacional foi defendida com entusiasmo pelo Ministro da Defesa. "Quando estive no Ministério da Ciência e Tecnologia tive acesso aos principais programas de desenvolvimento em tecnologia dos Estados Unidos. A grande maioria era de empresas civis, mas as encomendas do Pentágono cobriam 50% do investimento". Ele acrescentou que o novo projeto de lei que cria incentivos para a indústria de material de defesa, o PL-Prod, será fundamental para a viabilidade do setor, mas necessita do acompanhamento de uma política contínua de aquisição."Não podemos garantir a sobrevivência da indústria de material de defesa apenas com exportações. O uso do equipamento pelo país produtor serve como um selo de qualidade", destacou. "Devemos lembrar que um grande grupo nacional, que se fiou em encomendas externas, faliu, quando elas não se concretizaram."

Compareceram à aula inaugural o comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Souza Neto; o chefe do Comando Terrestre do Exército (Coter), General-de-Exército Américo Salvador de Oliveira, e o chefe do Estado Maior da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Jorge Godinho Barreto Nery..

Visitas

Comitivas estrangeiras na Escola

Com finalidade de estreitar relações bilaterais na área de defesa com outros países, a ESG recebeu em setembro delegações de dois países: Coreia do Sul e Suécia, General Sverker Göranson e Valt Garrone.

O comandante das Forças Armadas da Suécia, General Sverker Göranson e Valt Garrone, e sua comitiva participaram da palestra sobre o Centro Conjunto de Operações da Paz no Brasil (CCOPAB) Centro Sergio Vieira Mello e assistiram um vídeo institucional.

O diretor do Centro de Estudos Estratégicos da ESG, General-de-Brigada R/1 João Cesar Zambão da Silva, fez uma palestra e apresentou um vídeo institucional à comitiva da Escola Superior de Guerra da Coréia do Sul. O grupo, liderado pelo Comandante General-de-Divisão Lee Sung Ho, conheceu as ações desenvolvidas no país e teve a oportunidade de visitar as instalações da Escola.

Bradesco